

ADMINISTRAÇÃO:
Rua 15 de Novembro, 16 - S. Paulo
Caixa postal, 122 - Telefones 3122 (extens.)

ASSIGNATURAS:
ANO, 208. SEMESTRE, 165. TRIMESTRE, 55
MENSAL, 25
Número exato fino - Atacado 100

DIARIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DOS OPPRIMIDOS



Mais uma democrática violência a registrar

A polícia deu, hontem, uma busca em nossa redação e oficinas, apprehendendo os exemplares da A PLEBE que encontrou em nossa tenda de trabalho ou em poder dos nossos pequenos vendedores. Porque motivo? Porque não a elegemos e defendemos os direitos do proletariado, a quem comunicamos a violência. Engana-se, porém, se julga fazer-nos calar com arbitrariedades desse juiz. Exposamos uma causa de justiça que agita o mundo todo e estamos dispostos a sustentá-la a custa mesmo de estremos sacrifícios.

Intimidação ou provocação?

A propósito da apprehensão da A PLEBE

Hontem de manhã, cerca de 9 horas, das regiões oficiais recebemos um aviso de que a polícia do sr. Thysso, depois de ter ouvido o parecer dos seus legítimos superiores e alcançado a benção do acelburgo, resolvou proceder à apprehensão d'A PLEBE, por motivos ignorados.

Poderíamos, portanto, se quisessemos, ter avisado aos nossos revendedores, mas, considerando que a edição d'A PLEBE, como de costume, já devia estar expolgada a essa hora, resolvemos deixar que as coisas seguissem os seus trâmites... legais, para podermos registrar essa nova arbitrariedade e essa nova provocação.

Imediatamente, no entanto, fomos a sabor a um resto de remessa, cerca de cem exemplares, e a comunicar o facto às redações dos vespertino. Minutos após vieram nos contar que alguns meninos haviam sido lesados em vários exemplares d'A PLEBE por grupos de secretas...

Dai a gente recebermos a visita do primeiro delegado, que se limitou a registrar a nome de alguns typographs que a essa hora maltratavam em nossas oficinas e a apprehender uns dois exemplares da edição de hontem.

As dignas autoridades partiram como haviam chegado... e nós ficamos a parfumés sobre esse belo gesto do sr. Thysso... que se o fez inspirado pelo desejo de nos pôr mal humorados, perdeu redondamente o seu latim.

Ora, sejam quais forem os intentos da nossa liberal e democrática polícia, fili observadora das preceções constitucionais e reladão à imprensa, o respeito á lei escrita, hija de sua parte vontade de intimidar ou de provocar, nôs lhe asseguramos que não serão as violências que nos poderão desvendar os abandonos a nossa tenda de trabalho, na qual continuaremos a combater pelo direito e pela justiça contra o zibito e a prepotência.

A expulsão

A medida violenta, extra-legal, abusiva, inqualificável, friamente resolvida e executada pelo governo contra alguns trabalhadores, explorando os suauamente, seu processo, pelo simples fato de serem anarquistas estrangeiros, vem mostrar, mais claramente, que as mais dominantes, que temos procedido pela direita.

A provocação á classe proletária é bem direta, é um aviso

mil homens industrializados para a morte e (padres incapaçados) prontos a fuzilarem os arrojados que protestam.

E prece, demais disso, convidar ao cielo a contentar á Europa, e, claro, e Ententes, bradando contra as audaciosas propagandas do comunismo anarquico.

Mas os anarquistas são estrangeiros uns e outros brasileiros. Para os primeiros expulso em massa e para os demais processo e detenção.

Eis a sorte que nos espera finalmente a todos si os trabalhadores brasileiros não entrarem na consciência de seus direitos e na vergonha do seu estado para reverter na altura semelhante coação.

Estamos a mais de um século da revolução francesa e a revolução conseguiu desmantelar a censura da realza que não permitiu aos revolucionários o uso da palavra. O povo da Paria, a cada dia los subversivos obrigou a polícia a consentir na circulação dos jornais de Alcântara. Conseguiu isso porque estava consciêdo do seu direito e da sua força naquela hora trágica.

Prolonga-se virtualmente o estado de si, agarram-se os quase-silêncios pela geléa, encalham-se num navio, e se deportam sem mais aquela.

Não verdade, para que appareça? A hipocrisia não vai bem na terra que há de ter breve dois cardes e um dia ha de dar para.

Os anarquistas sacaram de suas bocas, serpes de ruim perfume. Tão nítidas, a pau é que se coram ancas de liberdade. O sr. José Lobo lá na camara declarou que para os operários revolucionários o remedio é bala. Fei também essa a declaração, no anno passado, do sr. Rodrigues Alves Filho.

Portanto, vamos lá. O governo brasileiro sabe muito bem que os trabalhadores brasileiros, a maioria delas clíques de família, alegria desamparada, incapazes de um protesto em massa, não plausivamente, mas de facto. Pouco a cia dispõe, uns dezenas de ploradores, dos mais finos, com

missionados pelo capitalismo das nações europeias arruinadas, para sugar da nossa terra o mais possível. Vai começar o dia, em larga escala, dos products brasileiros. Para esses lanças da finança cosmopolita se desfazem nossos politicos em salameleques e zumbifas. Nada como tei dinheiro sem ser avaro!

Na exploração de segunda-feira o arbitrio e o desemprego foram que apertaram os menos espirituosos.

Entre elas, por exemplo, foi Ricardo Perpetua.

Todos sabem que Ricardo andava arreio dos meios operários, interiormente fôra da propaganda da sua deportação que nos figura uma vingança. Não pode ser outra coisa.

A explosão de Júlio Romero é uma infâmia. Romero vive há quase e nove annos no Brasil, tem filhos brasileiros e estendes lusitanas. Durante essa permanência longa tem constantemente trabalhado, contribuído com o seu esforço para o trabalho brasileiro.

É um homem honestíssimo, de procedimento candoroso, digno de ser imitado por muitos homens públicos do Brasil e por quaisquer outros do estrangeiro de nossa imprensa e alta-fusão.

Sua deportação é uma verdadeira afrenta ao proletariado e da augustinus a dezoito de odio contra os opressores improvados.

Quanto aos anarquistas brasileiros, guardaremos a espalhafata. Ela virá. Nô se está mesmo preparado.

Em todo o caso tudo isso nos confunda. Significa muito bem que a nossa obra marcha em regia.

Os opressores redobram sempre as violas ao arrojo quando sentem perigar o seu domínio. E' isso mesmo. Para adiantar:

José ORTEGA.

A PLEBE, comovida, agradece

Agora é tarde de ser divulgada a notícia da violência contra nós praticada pela polícia, formam inúmeras as demonstrações de solidariedade recebidas pel'A PLEBE.

Companheiros, sympathizantes e até pessoas gerais ao movimento, vieram pessoalmente à nossa redação apresentando-nos o seu apoio moral.

Qasi todas as associações proletárias de São Paulo eivaram representantes em, mesmo pelo telefone, nos patentearam a sua inteira solidariedade.

Gratos por essas demonstrações de simpatia diante das estupidas violências policiais.

Vae ser reencenada a luta operária na Espanha.

Telegrammas retardados de Madrid, dizem que os syndicatos reuniram-se em assembleia geral, tendo resolvido dar como terminado o período de treguas determinado pela intervenção das autoridades, visto não ha ter tempo para resolver o conflito entre operários e patrões.

Voltando, portanto, os operários a apresentar os patrões as suas reclamações, sobre as mesmas bases que motivaram o último lock-out.

Enquanto assim procede o governo dominador do Brasil com os trabalhadores brasileiros, a maioria delas clíques de família, alegria desamparada, incapazes de um protesto em massa, não plausivamente, mas de facto. Pouco a cia dispõe, uns dezenas de ploradores, dos mais finos, com

A apprehensão da A PLEBE

O que a respeito disseram alguns vespertino

"A PLEBE"

Da redação do jornal «A PLEBE», que se publica nesta capital sob a direção do sr. Edgard Leuenroth, não foi só, peia manhã, comunicado que a polícia, por intermédio de agentes de segurança e praças da paixão, havia apprehendido toda a edição daquelle diário.

Em seguida à apprehensão do jornal, uma autoridade acompanhada de agentes policiais, penetraram na redação da A PLEBE, aliás dando iniciada a busca, nada por isso sendo encontrado que determinasse semelhante medida.

A POLICIA APPREHENDIU HOJE EXEMPLARES D' "A PLEBE"

A redução e os oficinas visitadas polo 1º delegado

Do Diário Popular.

A PLEBE, comovida, agradece

A redução e os oficinas visitadas polo 1º delegado

Do Diário Popular.

A PLEBE, comovida, agradece

A redução e os oficinas visitadas polo 1º delegado

Do Diário Popular.

A PLEBE, comovida, agradece

A redução e os oficinas visitadas polo 1º delegado

Do Diário Popular.

A PLEBE, comovida, agradece

A redução e os oficinas visitadas polo 1º delegado

Do Diário Popular.

A PLEBE, comovida, agradece

A redução e os oficinas visitadas polo 1º delegado

Do Diário Popular.

A PLEBE, comovida, agradece

A redução e os oficinas visitadas polo 1º delegado

Do Diário Popular.

o que têm dito os jornais burgueses sobre as delicadas demissões desse gente que nos domina.

Verá então quem usa de virulência na linguagem e lança mão dos insultos mais grosseiros.

Só o Brasil não poderá ter o seu diário operário?

A polícia pretende impedir violentamente a circulação d'A PLEBE, por ser o porta-voz da massa obrreira que vive sob o guscete de torpes explorações praticadas pelos libidinários aqui apoiados de outras bandas e que agem sob os auspícios dos sisudados donos da terra.

No entanto, em quasi todos os países do mundo, mesmo nos que se acham sob o domínio do Estado de si, aparecem diários socialistas, syndicalistas e anarquistas.

De momento, lembremos das seguintes:

Lisboa: «O Combate» e «A Batalha»; Barcelona: «Solidariedade Operária»; Madrid: «El Socialista», «Milan: «Avanti!» e «Humanidad Nueva»; Turin: «Il Risveglio»; Paris: «Le Populaire», «L'Humanité», «La Justice», «Journal du Peuple»; Buenos Aires: «Trabuna Proletaria»; e diversos outros nos Estados Unidos, Áustria, etc., sem ter em conta os numerosos de periodicos que aparecem por todo o país.

Criteriando ulteriori commenti per quando saranno ufficialmente noto le cause che hanno causato il gravissimo procedimento della Polizia.

Para isto impera D. Túlio L.

A PLEBE,

O nosso companheiro Francisco Scuderi está procedendo à cobrança das assignaturas d'A PLEBE na capital.

SINAPISMOS E CAUTERIOS

Ainda não é conhecido o preço de que largou mão a polícia para praticar a inominável violência de que A PLEBE foi vítima.

Estamos com as nossas relações perfeitamente regularizadas com o Estado, apesar das ameaças de solidariedade recebidas.

Temos o termo de responsabilidade do jornal assinado na Câmara Municipal, pagando o imposto devidamente e o preço da tipografia também tem o seu termo de responsabilidade assinado na Municipalidade.

Porque, então, se faz a apprehensão do nosso diário?

Porque julgaram demasiado violenta a sua linguagem?

E' bô! Que culpa dos cabos se praticam infantilizações que não podem ser apreciadas com brandura própria das situações de desordem?

Se é por isso, haveremos de denunciá-los à autoridade competente.

Portanto, vamos lá, para ver se a justiça é feita.

A família no comunismo

A família no regime burguês organiza-se tendo como base o interesse e as conveniências e se conserva unida por laços artificiais, compromissos vergonhosos, traições mal encobertas, ilícitos, efeitos gravosos, transações e violências.

E quando nas classes pobres se dissolve, os filhos são abandonados à caridade pública e, faltando esta, são atirados à rua...

Outro lado da família burguesa prospera o infanticídio, a prostituição, o proxenetcimo e o crime...

No regime comunista anarcôrdo a base única da família é o amor e mantém-se pela amizade, pelo respeito mútuo, livre de preocupações econômicas.

E se o amor que determinou a união vem a desaparecer e o convénio se transformar em opressão recíproca, dissolvendo-se a família, os filhos ficam amparados pela comunidade.

Quadro negro de indesejáveis

Indesejáveis não são os operários que virem honestamente do seu trabalho, tabulando dia a dia para o engrandecimento do país, mas os camorristas de casaca que organizam trusts, praticam impunemente o abacateamento de tudo quanto é necessário, roubando o pisco com os seus manejos criminosos e assaltando a riqueza pública de mil modos.

Estes são os maiores perigosos indesejáveis, pois que, além de tudo, contam com a impunidade.

Mas se os governantes os pouparam e até protegem, não os apontam de exercerem publica.

Quem são elas? Constituem já um numero assustador. Denunciámos, entretanto, aquelas que podem ser considerados como o elemento representativo dessa rede de traficantes de alto cunho e investidura de condes, barões, cavaleiros, commendadores, tonsourados de alta estirpe, etc.

Entre elas:

- Abbade de Kruse — Matarazzo.
- Gamba — Crespi.
- Puglisi — Pereira Iguado.
- Nanni Jaffet — Zerrener Bullow.
- Schwartzberg — Francisco Schmidt.
- Sicilianna — Carbone, e outras que taes.

FACILITANDO A VENDA DA "A PLEBE"

Aproveitando a iniciativa de alguns companheiros de boa vontade, tembraram as associações operárias e grupos que, para facilitar a venda de seu jornal e dar-lhe o necessário impulso, quando efectuarem as suas assembleias e reuniões, poderão destacar um ou mais companheiros para virem buscar pacotes d'A PLEBE do dia e vendê-los durante as mesmas.

Escola Moderna N. 1

Av. Celso Garcia, 262

S. PAULO — Edifício São Paulo

Aulas diárias, para meninos e meninas, das 11 às 4 horas da tarde.

Aulas noturnas, para menores e adultos de ambos os性es, das 7 às 9 horas da noite.

Curso de Dactilographia

A matrícula é feita mediante media contribuição mensal.

A PLEBE

A Plebe é publicada por um grupo para essa sumi constituinte, figurando como redator responsável o camarada Edgard Leuenroth. O nome da editora é confidado ao camarada Ernesto Ferreira de Souza que é encontrado no encadriamento da sua 13 de Novembro, 16.

O jornal é impresso na tipografia montada na rua das Flores, 26-A para onde dirigir-se para receber as comunicações urgentes, até as 10 horas da noite.

O que é o Maximismo ou bolchevismo

Programma Communista

Momentoso apontado por

Hélio Negro :: e :: Edgard Leuenroth

Façam pedidos ao administrador d'A PLEBE

Caixa Postal N. 195 — S. Paulo

Como faremos a Revolução

NOR
a. a Emílio Pataudi e Emílio Pouget
(Tradução de Adelino de Pibio)

Para o processo revolucionário de Paris. A um passo do expecto, um ao extremo da morte, a mesma hora, a todos os governos, a mesma ação, fez a guerra quase inutilizada em período revolucionário.

O principal objectivo dos insurretos consistiu em inutilizar o exército. Nas cidades de guarnição, em sua maioria, carregadas de tropas por terem sido mandadas para os efeitos de aglomeração industrial, o policial cuidado, sempre com os cinquões superiores, mediu simultaneamente provisória e definitivamente, superior em número e disciplina, a dispersão das tropas.

As mulheres, especialmente, posuíram uma audácia admirável: precipitavam-se para as redas dos exércitos, desafiam e impediam a tomada francamente possa do país.

Os pais, os diretores e os ex-pastores, todos os que tinham recado a exercer operários, fugiram apressadamente, não sem que alguma cabisse sob o peso da educação popular tanto tempo comprimida.

«Mata-nos ou não passar-te...» Aquelas sêcas de nobreza e enigma delirio, acabaram por desmoralizar as tropas, que marchavam com a testa levantada. Mal resistiu, superior em número e disciplina, a dispersão das tropas.

Em certas regiões de indústria, de milhares de altos fornos de fábricas gigantescas, os trabalhadores fizeram, há tempos, a estrutura de amabilidade, esforçaram-

"Umanità Nuova"

Quotidiano anarcôrdo d'umanità pubblicazione

Qui compagno che desiderava abonarar a questo nuovo quotidiano anarcôrdo che verá a luce di Milano, nel proximo mero e dia cui direcção sarà affidada al Galante e non appena rientrato in Italia, anche ad Enrico Mistrala presente che i prezzi di abonamento per il Brasil sono i seguintes:

Ano. ANNUALE — Frasc. 40.00

SEMPERESTRALE — Frasc. 23.50

TRIMESTRALE — Frasc. 12.00

E indispensável tener em conta as variações do cambio a considerar se o franco non é a lira. Coloro che non possono remittere o déraro diretamente perché non residem in località dotá dia possibilmente, si rivolgano ao comp. Francisco Scudelerio — cartão postal 1386 — S. Paulo que sinceramente far perecerem as loro offertas ed i loro abonamentos.

Qui compagno poi che intendeuero spedire diretamente o déraro in Italia, devranno scrivere esclusivamente de questo indirizzo:

"Umanità Nuova"

Carella postale, 72

ITALIA — (9) — MILANO

Escola Moderna N. 2

Rua Maria Joaquina, 13
(Bras)

A cargo do companheiro Adelmo de Pinho.

Matrículas para alunos de ambos os sexos de 6 a 12 annos. Horário: das 11 às 4 de tarde, para menores, e das 7 a 9 da noite, para adultos.

Raymundo Reis

Cirurgião-dentista

Rua de São Bento N. 27

S. PAULO

Departamento:

Santos — São Paulo

Porto Alegre — Rio Grande do Sul

Curitiba — Paraná

Florianópolis — Santa Catarina

Salvador — Bahia

Recife — Pernambuco

Fortaleza — Ceará

Porto Velho — Roraima

Manaus — Amazonas

Belém — Pará

Macapá — Amapá

Porto Mauá — Pará

Manaus — Amazonas

Salvador — Bahia

Porto Velho — Roraima

Manaus — Amazonas

Salvador — Bahia

Porto Velho — Roraima

Manaus — Amazonas

Porto Velho — Roraima